

## **About the polysemy within the “Reflexões da Língua portuguesa” of Francisco José Freire**

*Fernanda Miranda Ménendez*

The choice of the work of Francisco José Freire as an approach to the issue that is the “polysemy” is also an excuse to observe how, during the XVIII century, the topic of signification as an element possessed of particular significance during the search for the purity of the language, was perceived. Though during that time there existed no term that could represent by itself the notion of one single word with multiple meanings, its non-refutable existence distressed traditional philosophers that saw in it an opposition towards their theories. Therefore, a reading of some of the suggestions to overcome the problem, specifically those by FJF, will demonstrate the relevance that he relayed to this topic.

## **Sobre «polissemia» nas *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* de Francisco José Freire**

*Fernanda Miranda Menéndez*

Francisco José Freire (1717-1773) é uma personalidade típica do século XVIII português. Membro da poderosa Congregação do Oratório, em cuja biblioteca certamente se inspirou para muitas das suas opiniões, FJF é actualmente conhecido sobretudo pela sua participação na Arcádia Lusitana, onde usava o pseudónimo de Cândido Lusitano com o qual assinou o *Dicionário Poético*. Das suas obras, no entanto, a que mais vez foi reimpressa é, sem dúvida, *O Secretário Português*, compêndio didáctico de modelos epistolares.

Esta capacidade esteve sempre presente ao longo da sua obra, marcando várias das cerca de 70 produções, em muitas das quais aborda os diferentes aspectos ligados aos significados na língua. Pode-se mesmo dizer que FJF desenvolve o que poderíamos chamar «um projecto de análise semântica». Para isso, tem consciência da adequação da variante da língua a utilizar segundo os géneros textuais que a utilizam. O seu trabalho estabelece diferentes áreas, sobretudo uma clara distinção entre os usos poéticos e os usos da prosa, que divide em géneros maiores e menores, e em que distingue também os géneros que são escritos para serem lidos.

Defensor acérrimo do ideal da busca da «pureza linguística», FJF calibra a importância da influência da Tradição e da Autoridade com o Uso. Consciente de que a elaboração linguística é essencial para atingir essa pureza, propõe-se resolver os problemas que encontra misturando prudentemente os mecanismos retóricos tradicionais com algumas concessões à necessidade de actualização e à evolução natural das línguas. No entanto, o que ressalta mais das suas *Reflexões*,

(onde desenvolve essencialmente conselhos sobre a prosa para os escritores principiantes), é a recusa quase imediata da plurissignificação de uma palavra. Mais concretamente, embora considere que não se trata de erro quando se usa um termo metaforicamente, nas *Reflexões sobre a Língua Portuguesa* pretende apenas «ensinar aos principiantes a sua rigorosa significação». Ou seja, aceita a extensão metafórica dos sentidos sempre que ela se justificar defendendo o «conveniente emprego dos vocábulos» para que a «oração se torne «perceptível».

Paradoxalmente, o que mais curioso se encontra nesta obra é, sem dúvida, a forma como se reclama de modernidade, afirmando mesmo que o ideal será usar da «propriedade da linguagem», a qual posta em prática «não transtorna o uso legítimo» permitindo que seja evitado algum vocábulo quando a «significação não o pede», nem o «conceito lhe corresponde». (cf.p.71)